



PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DE ERVA-MATE (*Ilex paraguariensis* A. St.-Hil.) EM MATRIZES DE SOL E DE SOMBRA EM FLORESTA NEBULAR EM SANTA CATARINA

Gabriel de Souza¹, Marcio Carlos Navroski²

¹ Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal - bolsista PIBIC/CNPq

² Orientador, Departamento de Engenharia Florestal - CAV- marcio.navroski@udesc.br

Palavras-chave: Silvicultura clonal, Estaquia, Enraizamento.

Ilex paraguariensis, conhecida comumente como erva-mate, é uma importante fonte de renda para pequenos produtores e grandes empresas, principalmente no sul do país, estando intrinsecamente ligada a sua cultura local. Esta espécie apresenta grandes dificuldades quanto a sua propagação, tanto via sexuada, quanto via assexuada. Suas sementes contêm dormência combinada físico-morfológica, restringindo a germinação, enquanto na propagação vegetativa a dificuldade é o enraizamento das estacas, porém, tem como vantagem manter características específicas desejadas da matriz a ser utilizada.

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a influência da quantidade de luz direta recebida pelas matrizes no processo de sobrevivência e posterior enraizamento de estacas de *Ilex paraguariensis*. O experimento foi desenvolvido na casa de vegetação do Viveiro Florestal do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). O material vegetativo foi coletado em Urupema/SC, inserida na tipologia Floresta Nebular, situada na serra catarinense à aproximadamente 1.400 metros acima do nível do mar, nas coordenadas 28°17'38"S; 49°55'54"W. Esta região possui clima temperado úmido (Cfb), com precipitação média anual em torno de 1.800 mm, de maneira bem distribuída durante todo o ano.

O estudo foi realizado em delineamento inteiramente casualizado (DIC), selecionando-se indivíduos adultos, com boa sanidade e fenotipicamente semelhantes. Foram utilizados dois tratamentos, cada um constituído por 04 repetições de uma árvore cada, os quais foram: (T1) indivíduos provenientes de locais sombreados e (T2) indivíduos provenientes de locais a pleno sol. Como técnica de resgate, utilizou-se a coleta de brotos do ano, realizado no fim do mês de setembro de 2018.

Após a coleta do material vegetativo, foram preparadas as estacas com duas folhas e inseridas em bandejas de 40L, com substrato 1:1 (vermiculita e substrato comercial) com 5g por litro de fertilizante de liberação lenta. Após o estaqueamento, as bandejas foram mantidas em estufim (cobertura plástica alocada dentro da casa de sombra) com temperatura entre 20-30 °C e umidade relativa do ar superior a 90%, utilizando o sistema de irrigação por microaspersão. Quatro meses após o estaqueamento, avaliou-se sobrevivência (%), enraizamento (%), número e comprimento de raízes. Os dados foram submetidos à análise de variância e caso significativos, ao teste de médias de Scott-Knott a 5% de erro, através do software Sisvar.

Os dois tratamentos não diferenciaram estatisticamente entre si, ou seja, a luz direta do sol não influencia na propagação vegetativa das matrizes para todas as variáveis, a exceção do comprimento de raízes, onde houve diferença (Tab. 1).

Tabela 01 – Sobrevivência (%), enraizamento (%), número de raízes e comprimento de raízes (mm) em estacas de erva-mate em função da localização das matrizes (sombra ou sol) em campo.

Tratamentos	Sobrevivência (%)	Enraizamento (%)	Nº raízes	Compr. raízes (mm)
T1 - sombra	38 a	30 a	1,22 a	5,38 b
T2 - sol	28 a	28 a	1,16 a	14,76 a

*Letras iguais não diferem entre si segundo o teste de médias de Scott-Knott a 5%.

Tanto matrizes à pleno sol, quanto matriz sombreadas possuem as mesmas taxas de sobrevivência e enraizamento, assim como a mesma capacidade de emitir raízes. Quanto a sobrevivência, a média geral foi de 33%, mostrando que há potencialidade de propagação vegetativa de erva-mate, porém, maiores índices podem ser alcançados se utilizados materiais rejuvenescidos ou condições de manutenção das estacas mais adequadas, com melhor controle. Praticamente todas as estacas que sobreviveram apresentaram enraizamento, demonstrando que há potencialidade de elevar a quantidade de estacas enraizadas. Contudo, a porcentagem de enraizamento obtida está dentro dos obtidos em outros trabalhos que utilizam material obtido de podas de ano (após a poda para produção). Além disso, há de se considerar que a origem de material é de floresta nebular, onde as condições ambientais são mais restritivas.

O número de raízes por estaca pode ser considerado baixo, mostrando um baixo vigor vegetativo, apesar do enraizamento. Nem sempre somente a porcentagem de enraizamento é a principal variável, a qualidade de enraizamento é primordial para gerar mudas de boa qualidade. O comprimento de raízes apresentou diferença entre os tratamentos, sendo a maior média obtida para as matrizes localizadas sob pleno sol. A maior quantidade de raízes para o tratamento sob pleno sol pode estar relacionada a maior quantidade de auxinas sintetizadas em matrizes localizadas em pleno sol. Além disso, a quantidade de foto assimilados e açúcares também é maior em materiais cultivados em solo.

Em geral, a sobrevivência e enraizamento das estacas não foi muito elevado, mas mostra potencial para o uso de erva mate na região com produção de mudas por estquia, não havendo diferença se a coleta ocorrer em matrizes localizadas em pleno sol ou sombra.